



BARREIRAS E FACILITADORES NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA A POPULAÇÃO LGBTQIAPN+: REVISÃO INTEGRATIVA NA LITERATURA

ALESSANDRA JOVITA ESPÍRITO SANTO¹

ANA CLARA COLOMI NETO²

GUSTAVO COSTA SANTOS³

LUCINEIA SANTOS DE JESUS⁴

ORIENTADOR: DARCTON S. DE AGUIAR⁵

RESUMO

INTRODUÇÃO: No Brasil, a população LGBTQIAPN+ está entre as minorias sociais marginalizadas com menor acesso aos serviços de saúde, e que não recebe a devida assistência. Estratégias e políticas mais específicas, para universalizar e melhorar o acesso aos serviços de saúde e, conseqüentemente, as condições de adoecimento, tratamento, reabilitação e cura, vêm sendo construídas desde antes da implantação do SUS. **OBJETIVOS:** realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a questão da assistência interdisciplinar na atenção primária e identificar as barreiras e facilitadores encontrados pela população LGBTQIAPN+. **METODOLOGIA:** As pesquisas foram realizadas nas bases de dados PubMed, Scielo, BVS e CAPES, somente artigos originais de caráter qualitativo. Os investigadores analisaram os artigos de acordo com os critérios predefinidos. **RESULTADOS:** Foram incluídos um total de 4 artigos nesta revisão, sendo 01 artigo utilizando a palavra-chave “LGBT SUS”, 01 “Saúde LGBT”, 01 “Barreiras LGTB” e 01 sobre “Atenção Primária LGBT”. Destes artigos, 01 foi publicado no ano de 2019, e 02 foram publicados em 2022. Das publicações, todas são nacionais. **CONCLUSÃO:** Considerando os achados obtidos através dessa revisão integrativa, existem mais barreiras do que facilitadores na atenção primária LGBT+. Para que os facilitadores superem as barreiras, é necessário que durante a graduação os estudantes tenham capacitações adequadas, que agreguem conhecimento, para que assim possam adquirir habilidades para atender essa população. **Palavras chaves:** Atenção Primária LGBT. SAÚDE LGBT. LGBT SUS. BARREIRAS LGBT.¹

¹ Graduando em Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: jovtalessandra@gmail.com

² Graduando em Psicologia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: anaclaracolombi@gmail.com

³ Graduando em Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: gc1222@gmail.com

⁴ Graduando em Fisioterapia do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: fisio23lu@gmail.com

⁵ Docente do Centro Universitário UNIFTC, Campus de Salvador. E-mail: darcton.aguiar@ftc.edu.br

ABSTRACT

INTRODUCTION: In Brazil, the LGBTQIAPN+ population is among the marginalized social minorities with less access to health services, and who do not receive due assistance. More specific strategies and policies, to universalize and improve access to health services and, consequently, the conditions of illness, treatment, rehabilitation and cure, have been built since before the implementation of the SUS. **OBJECTIVES:** to carry out an integrative literature review on the issue of interdisciplinary care in primary care and identify the barriers and facilitators encountered by the LGBTQIAPN+ population. **METHODOLOGY:** The searches were carried out in the PubMed, Scielo, VHL and CAPES databases, only original articles of a qualitative nature. The researchers analyzed the articles according to predefined criteria. **RESULTS:** A total of 4 articles were included in this review, 01 article using the keyword "LGBT SUS", 01 "LGBT Health", 01 "LGTB Barriers" and 01 on "LGBT Primary Care". Of these articles, 01 was published in 2019, and 02 were published in 2022. Of the publications, all are national. **CONCLUSION:** Considering the findings obtained through this literature review, there are more barriers than facilitators in LGBT+ primary care. For facilitators to overcome barriers, it is necessary that during graduation students have adequate training, which adds knowledge, so that they can acquire skills to serve this population. **Keywords:** LGBT Primary Care. LGBT HEALTH. LGBT SUS. LGBT BARRIERS

INTRODUÇÃO

O Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil possui princípios básicos, que são a universalização, a equidade e a integralidade. O primeiro garante a saúde como um direito de cidadania de todas as pessoas, independentemente de sexo, raça, ocupação, ou outras características pessoais ou sociais. Por sua vez, a equidade tem como objetivo diminuir desigualdades. Este princípio leva em consideração que as pessoas não são iguais e, portanto, têm necessidades distintas, o que em outras palavras significa tratar desigualmente os desiguais, conforme suas necessidades. Por fim, a integralidade considera as pessoas como um todo, atendendo a todas as suas necessidades (Brasil, 2019).

No Brasil, um dos efeitos dessas disputas e negociações foi a formalização, em 2011, da Política Nacional de Saúde Integral (PNSI-LGBT), que reconheceu os efeitos da discriminação e da exclusão no processo de saúde-doença dessa população. Esse documento estabeleceu diretrizes voltadas para mudanças nos determinantes sociais de saúde com vistas à redução das iniquidades, reafirmando o compromisso do Sistema Único de Saúde (SUS) com a universalidade, integralidade e controle social. Ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação, além do incentivo à produção de conhecimentos voltados para o cuidado desse público, se tornaram, assim, focos de investimento do Estado Nacional (Brasil, 2013).

Pessoas lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, queer, intersexo, assexuais, agênero, pan, não-binárias (LGBTQIAPN+), por não se adequarem às normas que definem os padrões de sexualidade e de gênero, são alvos de estigma, discriminação e violência. As reiteradas violações de seus direitos e a exclusão social geram sofrimento, adoecimento e morte prematura. Apesar de apresentarem piores condições de saúde do que a população geral, o acesso e a utilização dos serviços assistenciais são marcados por dificuldades e barreiras (Lionço, 2008; Cardoso; Ferro, 2012; Gonzales; Przeworski; Henning-Smith, 2016).

As barreiras simbólicas ao acesso da população LGBTQIAPN+ aos serviços têm sido frequentemente denunciadas e discutidas, não apenas em relação aos homossexuais masculinos, mas para todos os grupos que compõem a diversidade de orientação. Para as lésbicas e mulheres bissexuais, por exemplo, a discriminação associada ao despreparo dos profissionais de saúde é a principal barreira para que

elas assumam sua orientação sexual durante o atendimento. No que se refere às travestis e transexuais, as barreiras simbólicas ao acesso e o comprometimento da qualidade de atenção têm sido relatadas como ainda mais intensas, influenciando desde a dificuldade em se cumprir a determinação de uso do nome social nos prontuários quanto o ainda persistente processo de psiquiatrização da condição de transexualidade, para a garantia à cirurgia de redefinição de sexo. Escancarando-se ainda mais nos casos das travestis, cujas violências são marcadas pela intensidade de estigmatização, discriminação, exclusão, violência e morte (Pereira *et al.*, 2017; Lima, 2017).

No Brasil, a população LGBT está entre as minorias sociais marginalizadas com menor acesso aos serviços de saúde, e que não recebe a devida assistência em face aos julgamentos e juízos de valor de profissionais dos serviços de saúde, cuja discriminação existe em diversos espaços da sociedade e também nos lugares de produção do cuidado. Vale reter que o “acesso a serviços de saúde e equidade estão profundamente relacionados à capacidade de os sistemas de saúde se organizarem de modo a responder adequadamente às necessidades dos cidadãos” (Pereira *et al.*, 2017; Barros *et al.*, 2016, p. 265).

Diante desse contexto, o objetivo deste estudo é realizar uma revisão integrativa de literatura sobre a questão da assistência interdisciplinar na atenção primária e quais são as barreiras e facilitadores encontrados pela população LGBTQIAPN+.

METODOLOGIA

Esse estudo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A questão norteadora utilizada na presente pesquisa foi: Quais barreiras e Facilitadores na atenção primária na população LGBTQIAPN+? Teve como critérios de inclusão, artigos publicados nos últimos dez anos 2013 a 2023, nas bases de dados, Brasil Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Pubmed e Periódicos CAPES. Utilizando artigos originais de caráter qualitativo, em língua portuguesa e inglesa, optou-se por se utilizar os seguintes descritores: Atenção Primária LGBT, Saúde LGBT, LGBT SUS e Barreiras LGBT, sendo utilizadas todas as combinações possíveis com os recursos disponibilizados pelos operadores AND e OR. Teve-se como critérios de exclusão artigos que não

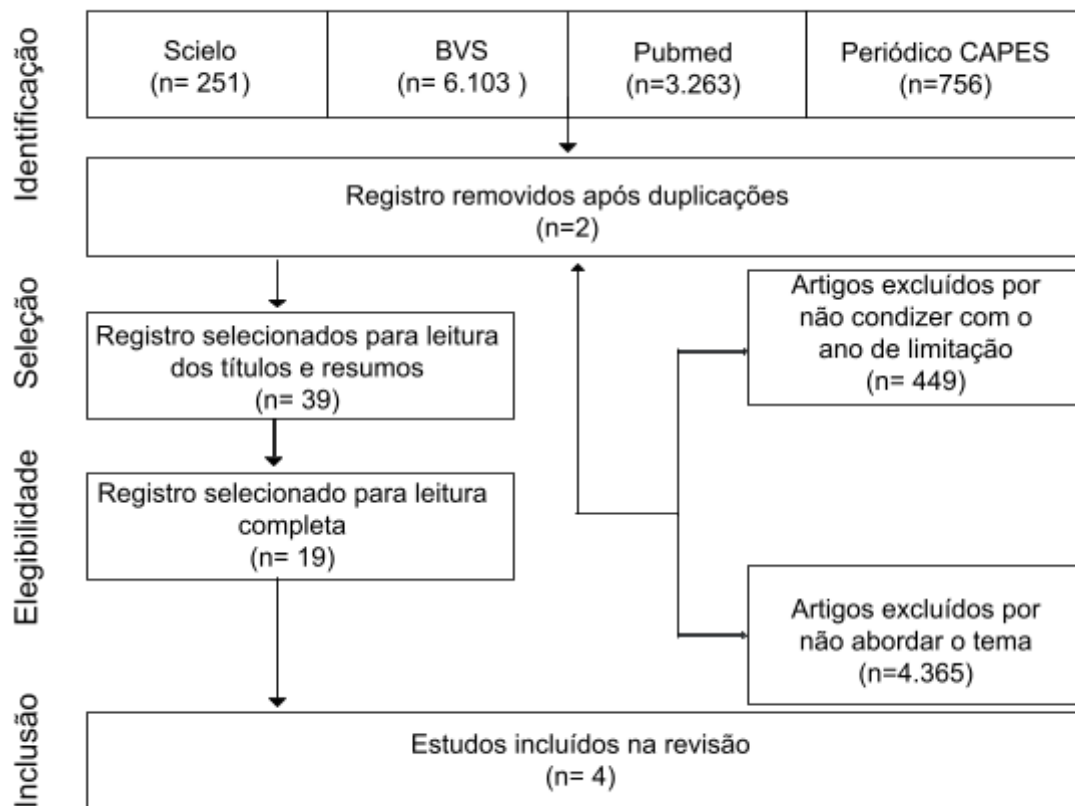
condizem com os anos de limitação anteriores a 2013, monografia, teses e artigos de revisão duplicados ou não encontrados nas bases de dados completos.

RESULTADOS

Ao realizar as pesquisas na plataforma Scielo somando com todos os descritores foram encontrados 251 artigos, ao serem filtrados de acordo com os critérios de inclusão e leitura de texto foram incluídos na revisão 2 artigos, na busca realizada na BVS foram encontrados 6.103 somando todos os descritores, ao serem filtrados de acordo com o critério de inclusão e leitura de texto, foi incluído na revisão, apenas 1 artigo. Nos Periódicos CAPES somando todos os descritores foram encontrados 756 artigos, ao serem filtrados de acordo com o critério de inclusão e leitura de texto foi incluído 1 artigo. Na plataforma Pubmed somando todos os descritores foram encontrados 3.263 artigos, ao serem filtrados de acordo com os critérios de inclusão e leitura de texto, nenhum artigo foi incluído. No final, os artigos foram organizados de acordo com o critério de exclusão e inclusão para a montagem do fluxograma de acordo com o PRISMA.

Foram incluídos o total de 4 artigos nesta revisão, sendo 01 artigo utilizando a palavra-chave “LGBT SUS”, 01 “Saúde LGBT”, 01 “Barreiras LGTB” e 01 sobre “Atenção Primária LGBT”. Destes artigos, 01 foi publicado no ano de 2019 e 03 foram publicados em 2022. Das publicações, todas são nacionais.

Fluxograma 1. FLUXOGRAMA DOS RESULTADOS SEGUINDO MÉTODO PRISMA.



Fonte. AUTORIA PRÓPRIA, 2023.

QUADRO 1. Descrição Metodológica dos Estudos Incluídos

Autor/Ano	Título	Metodologia	Resultados	Conclusão
Silva, Ana, <i>et al.</i> , 2019	Representações sociais de trabalhadores da atenção básica à saúde sobre pessoas LGBT	Pesquisa qualitativa / tendo sido realizada em dois Centros de Saúde (CSs) em Florianópolis, SC	Os resultados mostraram que a população LGBT é representada por meio (1) das concepções morais sobre as orientações sexuais e identidades de gênero; (2) de determinados comportamentos sexuais; (3) de características pessoais; e (4) de dificuldades que são atribuídas à vivência como pessoas LGBT.	Com relação às limitações da pesquisa, aponta-se o fato de que nem todos os trabalhadores conheciam o significado de todas as letras que compõem a sigla LGBT, de modo que se pode ter perdido certas peculiaridades em relação às diferentes sexualidades e identidades de gênero representadas pela sigla que interferissem nas RS, ou ainda, tal desconhecimento pode ter contribuído para o pouco aprofundamento das respostas de alguns trabalhadores.
Costa-Val, Alexandre, <i>et al.</i> , 2022	O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde	Pesquisa qualitativa / discursos de trabalhadores de UBSs do município de Ouro Preto, MG	Durante nossas incursões nas UBSs, fomos muito bem recebidos pelos profissionais. Na medida em que entrávamos propriamente na temática relativa às sexualidades e aos gêneros, no entanto, todos diziam não saber quase nada, como se não tivessem como contribuir com a investigação	Os discursos analisados revelaram que, apesar de muitos dos profissionais terem algum conhecimento em relação à abordagem da população LGBT, não há um engajamento efetivo na construção de formas de cuidado que possam verdadeiramente acolher as diferenças.
Miskolci R, Signorelli, <i>et al.</i> , 2022	Desafios da saúde da população LGBTI+ no Brasil: uma análise de cenário por meio da triangulação de métodos	Triangulação de métodos	A pesquisa documental revelou aspectos significativos sobre a implementação de políticas de saúde voltadas à população LGBTI+, necessários para o entendimento do cenário atual.	As problemáticas da população LGBTI+ são cada vez mais de interesse coletivo e estrutural para políticas públicas, em especial na área de saúde.
Pereira, MM, <i>et al.</i> , 2022	Política Nacional de Saúde LGBT: relatos de profissionais da saúde e pessoas LGBT	Grupo Focal	Durante a realização do grupo focal com as/os profissionais da saúde (três) e um estudante do curso de medicina houve um assunto muito recorrente - a humanização do SUS, ou seja, ênfase no atendimento humanizado, com respeito às diferenças de gênero e de orientação sexual no Sistema Único de Saúde (SUS), que é um sistema público, gratuito de saúde brasileira.	Em suma, com a realização desta pesquisa por meio de dois grupos focais foi possível constatar que a Política Nacional de Saúde Integral LGBT não é aplicada ou sequer abordada como conteúdo ou ferramenta de aprimoramento profissional daqueles que trabalham com o SUS na Atenção Básica de um município do Sul do Brasil.

Fonte. AUTORIA PRÓPRIA, 2023

DISCUSSÃO

O objetivo do presente estudo foi abordar sobre as barreiras e os facilitadores na atenção primária na população LGBTQIAPN+, bem como identificar criteriosamente quais as dificuldades e facilidades dessa população na atenção primária no dia a dia. De acordo com os estudos, a hipótese é que no século XXI ainda exista mais barreiras do que facilitadores para esta população, visto que, dos artigos analisados, 4 artigos abordaram sobre barreiras entre eles, apenas 1 citou sobre os facilitadores.

A PNSI-LGBT compreende como fator importante da determinação da saúde-doença na população LGBT as questões de discriminação e de preconceito, vividas em sociedade ou mesmo em ambientes de saúde. Essa política se propõe a diminuir esses fatores nos atendimentos médico-hospitalares, de atenção básica e busca promover um sistema de saúde com mais equidade para a população, inserindo em seus projetos cuidados e demandas específicas de cada segmento da sigla LGBT (Brasil, 2013).

A discriminação por orientação sexual e por identidade de gênero incide no processo de sofrimento e adoecimento decorrente do preconceito e do estigma social, e a sua eliminação é uma das diretrizes da PNSI-LGBT, que foca na eliminação das homofobias, inclusive em nível institucional. Este é um marco para a compreensão de como as estruturas subjetivas dos profissionais produzem obstáculos para o atendimento a essa população, e destaca a contribuição de estratégias de educação permanente para mobilizar a transformação dessas estruturas (Guimarães, 2018).

De acordo com os estudos realizados por Miskolci R, Signorelli (2022), na sua pesquisa de triangulação de métodos, ele considera que a própria noção de saúde LGBT+ é nova e portanto um campo de estudos que precisa ser mais desbravado. Os desafios à saúde se articulam com a necessidade de aprofundar reflexões teórico-conceituais envolvendo os direitos humanos daqueles(as) ainda não abarcados e reconhecidos pela saúde, de maneira que a identificação das demandas de saúde LGBTI+ se relacionam e amplificam a compreensão sobre essa população. As problemáticas da população LGBTI+ são cada vez mais de interesse coletivo e estrutural para políticas públicas, em especial na área de saúde.

Dentre as barreiras identificadas de acordo com a pesquisa, podemos citar: o preconceito com as pessoas LGBTQ+. Apesar de existirem políticas públicas com o objetivo de diminuir cada vez mais a intolerância sobre pessoas LGBTQ+, ainda se percebe comumente na sociedade práticas para inferiorizar esses gêneros, por causa da diversidade de crenças e valores entre os indivíduos.

Segundo Silva, Ana, et al., (2019) fundamentar eticamente é refletir sobre as diversas morais que caracterizam a popularidade de nossa sociedade e que influenciam nossos comportamentos e ações. A situação de vulneração a que estão submetidas as pessoas LGBTQIAPN+ e, particularmente alguns subgrupos como o de pessoas transexuais e travestis, evidenciam o quão incomparável é a sensibilização para uma mudança atitudinal coletiva. Daí a importância de se compreender a origem dos juízos morais relacionados à temática da diversidade sexual e identidade de gênero.

Segundo a pesquisa realizada por Costa-Val (2022) e seus colaboradores, os discursos analisados revelaram que, apesar de muitos dos profissionais terem algum conhecimento em relação à abordagem da população LGBTQ, não há um engajamento efetivo na construção de formas de cuidado que possam verdadeiramente acolher as diferenças. E que aulas meramente expositivas são pouco eficientes no que diz respeito à sensibilização de estudantes e trabalhadores, indicando a importância de se investir em metodologias dialógicas e participativas, em estratégias mais adequadas para que as pessoas possam expressar suas vivências, crenças e preconceitos de forma a promover mudanças de posturas e de atitudes.

A deficiência na formação dos profissionais de saúde em relação às sexualidades e aos gêneros está particularmente bem documentada na literatura . No contexto envolvendo a área da saúde é possível inferir que uma das barreiras na atenção primária LGBTQ+ é a falta de conhecimento dos profissionais da área em relação às sexualidades e aos gêneros, pois, apesar de falar-se sobre a sexualidade durante a graduação, a abordagem é focada em aspectos biológicos . Diante do exposto, a hipótese de que ainda exista mais barreiras no século XXI se reafirma (Paulino *et al.*, 2019; Rufino; Madeiro, 2017; Val *et al.*, 2019).

Outra questão recorrente foi em relação à violência contra a população LGBTQ. A maioria dos profissionais afirmou nunca ter tido conhecimento de situações de violência contra essas pessoas no território de abrangência de suas UBS. Nenhum

deles conhecia a necessidade de preenchimento da Ficha de Notificação Compulsória. Em uma das investigações, ao serem perguntados de que forma seria possível melhorar o acesso das pessoas LGBT às UBSs, muitos acionaram os termos “treinamento” e “capacitação” sem, no entanto, problematizá-los (Brasil, 2016; Bezerra *et al.*, 2019).

No estudo realizado por Silva, Ana (2019) e seus colaboradores, aponta-se o fato de que nem todos os trabalhadores conheciam o significado de todas as letras que compõem a sigla LGBT, de modo que se pode ter perdido certas peculiaridades em relação às diferentes sexualidades e identidades de gênero representadas pela sigla que interferissem nas representações sociais (RS), ou ainda, tal desconhecimento pode ter contribuído para o pouco aprofundamento das respostas de alguns trabalhadores. Salienta-se que a compreensão das RS dos trabalhadores a respeito das pessoas LGBT foi essencial para identificar as questões éticas que permeiam sua assistência à saúde, validando os pressupostos de uma forte fundamentação religiosa e heterônoma na moral hegemônica, reforçadoras do preconceito relacionado às pessoas LGBT. Tais resultados referendam a situação não apenas de vulnerabilidade, mas de vulneração.

Segundo estudo realizado por Pereira, *et al.* (2022) Duarte a realização do grupo focal o assunto recorrente foi “Humanização do Sus” ou seja, ênfase em um atendimento humanizado, com respeito às diferenças de gênero e de orientação sexual. Em ambos os grupos focais realizados foi possível observar que LGBT’s e profissionais\estudantes da saúde desconhecem a PNSI-LGBT’s. Na realização desta pesquisa foi possível constatar que a Política Nacional de Saúde Integral LGBT não é aplicada ou sequer abordada como conteúdo ou ferramenta de aprimoramento profissional daqueles que trabalham com o SUS. Segundo a análise dos dados da pesquisa, todas as seis pessoas LGBT relataram desconhecer a PNSI-LGBT. Os resultados mostram que é de suma importância um investimento na educação de base para o respeito e a tolerância, deve ser proporcionado aos acadêmicos de saúde contatos com as demandas LGBT’s, já para os profissionais terem uma capacitação com cursos específicos de atualização ou aperfeiçoamento.

Através das análises dos artigos percebe-se que para os facilitadores superarem as barreiras existentes é preciso que haja um sistema de saúde com mais equidade, capacitação dos profissionais de saúde a respeito dos gêneros,

sobretudo uma educação mais adequada aos estudantes de graduação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As barreiras se caracterizam como atitudes negativas, incluindo preconceito, falta de acolhimento e carência acerca do assunto por parte dos Profissionais de Saúde. Visto que os resultados da análise mostram que para os facilitadores superarem as barreiras, logo, é necessário promover um sistema de saúde com mais equidade para a população, inserindo em seus projetos cuidados e demandas específicas de cada segmento da sigla e a educação permanente para mobilizar a transformação do perfil profissional e diminuir os dificultadores nos atendimentos médico-hospitalares.

REFERÊNCIAS

BARROS, Fernando Passos Cupertino; LOPES, Jéssica de Souza; MENDOÇA, Ana Valéria Machado; DE SOUZA, Maria Fátima. Acesso e equidade nos serviços de saúde: **uma revisão estruturada**. *Saúde em Debate*, 40(110):264-271, 2016. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201611020>. Acesso em: 29 agosto de 2023.

BEZERRA, M. V. R. *et al* Política de saúde LGBT e sua invisibilidade nas publicações em saúde coletiva. *Saúde debate*, Rio de Janeiro, v.43, n. spe8, p.305-323, 2019. <https://doi.org/10.1590/0103-11042019S822>. Acesso em: 2 set. 2023.

Brasil (2013). Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.803, DE 19 de novembro de 2013. Acesso em: 8 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Sistema Único de Saúde**, 2019. <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-aaz/s/sus>>. Acesso em: 12 set. 2023

BRASIL . Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais - LGBT. Brasília: MS, 2013. Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL . Portaria nº 204, de 17 de fevereiro de 2016. Define a Lista Nacional de Notificação compulsória de doenças, agravos e eventos de saúde pública nos serviços de saúde públicos e privados em todo o território nacional, nos termos do anexo, e dá outras providências. Brasília: MS, 2016. Acesso em: 15 set. 2023.

CARDOSO, M. R.; FERRO, L. F. Saúde e população LGBT: **demandas e especificidades em questão**. *Psicol.cienc. prof.*, Brasília, v.32, n.3, p.552-563,

2012. <https://doi.org/10.1590/S1414-98932012000300003>. Acesso em: 25 set. 2023.

COSTA-VAL, A. et al.. O cuidado da população LGBT na perspectiva de profissionais da Atenção Primária à Saúde. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 2, p. e320207, 2022.2019. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312022320207>. Acesso em: 14 de out. 2023

GONZALES, G.; PRZEDWORSKI, J; HENNING-SMITH, C. Comparison of health and health risk factors between lesbian, gay, and bisexual adults and heterosexual adults in the United States: **results from the Nacional Health Interview Survey**. *JAMA Intern Med*, v. 176, n. 9, p. 1344-1351, 2016. [10.1001/jamainternmed.2016.3432](https://doi.org/10.1001/jamainternmed.2016.3432). Acesso em: 10 out. de 2023.

Guimarães, Rita de Cássia Passos (2018). Estigma e diversidade sexual nos discursos dos (as) profissionais do SUS: **desafios para a saúde da população LGBT. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva)** - Universidade de Brasília, Brasília, 2018. <https://doi.org/10.1590/S0103-73312021310128>. Acesso em: 12 out. 2023.

LIONÇO, T. Que direito à saúde para a população GLBT? **Considerando direitos humanos, sexuais e reprodutivos em busca da integralidade e da equidade**. *Saúde soc*, São Paulo, v.17, n.2, p.11-21, 2008. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902008000200003>. Acesso em: 17 out. 2023.

LIMA, C, V. de. Sentidos de profissionais da psicologia sobre acesso da população LGBT na Atenção Básica em saúde de Maringá, PR: **quatro mitos perniciosos. Tese (mestrado em mestrado)**. Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Universidade Estadual de Maringá. Maringá. 2017 <https://doi.org/10.1590/1982-3703003228644>. Acesso em: 5 set. de 2023.

MISKOLCI R, SIGNORELLI MC, CANAVESE D, TEIXEIRA FDB, POLIDORO M, MORETTI-PIRES RO, SOUZA MHT, PEREIRA PPG. Health challenges in the LGBTI+ population in Brazil: **a scenario analysis through the triangulation of methods**. *Cien Saude Colet*. 2022 Oct;27(10):3815-3824. Portuguese, English. doi: 10.1590/1413-812320222710.06602022. Epub 2022 Apr 29. PMID: 36134788. <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.06602022>. Acesso em: 28 out. de 2023.

PAULINO, D. B.; RASERA, E. F.; TEIXEIRA, F. B. Discursos sobre o cuidado em saúde de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais (LGBT) entre médicas(os) da Estratégia Saúde da Família. *Interface*, Botucatu, v.23, e180279, 2019. <https://doi.org/10.1590/Interface.180279>. Acesso em: 15 set. 2023.

PEREIRA, E. et al. Unidades Básicas de Saúde em Teresina-PI e o acesso da população LGBT: **o que pensam os médicos?**. *Tempus*, actas de saúde colet, Brasília, 11(1), 51-67, mar, 2017. <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i1.1812>. Acesso em: 12 nov. de 2023.

Pereira, MM, Graupe, ME, & Dall'Igna, DM. (2022). Política Nacional de Saúde LGBT: histórias de profissionais e pessoas de saúde LGBT. *RELIES: Revista do Laboratório Ibero-Americano de Estudo Sócio-Histórico das Sexualidades*, (8), 1–14. <https://doi.org/10.46661/relies.6184>. Acesso em: 10 nov. de 2023.

SILVA, Ana Luísa Remor da Finkle; Mirelle e Moretti-Pires; Rodrigo Otávio. Representações sociais de trabalhadores da atenção básica à saúde sobre pessoas lgbt. **Trabalho, Educação e Saúde** [online]. 2019, v. 17, n. 2. <<https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00197>>. Acesso em: 5 nov. de 2023.

VAL, A. C. et al “Nunca Me Falaram sobre Isso!”: o **Ensino das Sexualidades na Perspectiva de Estudantes de uma Escola Federal de Medicina**. Ver.bras.educ.med, Brasília, v.43, n.1, supl.1, p. 108-118, 2019.<https://doi.org/10.1590/1981-5271v43suplemento1-20190140>. Acesso em: 10 de nov. de 2013.